

Granulomatose eosinofílica com poliangeíte - um relato de caso

Eosinophilic granulomatosis with polyangiitis - a case report

Granulomatosis eosinofílica con poliangeítis: informe de un caso clínico

Adriana Pereira Jacó¹, Amanda Alves de Sousa², Ameliane Pereira Jacó³, Bruna Fernandes Vieira⁴, Kylvia Maria Ferreira Teixeira Leite⁵, Natália Rosendo da Silva Cunha⁶, Vânia Karlene Leite Marins⁷ e Pablo Antônio Maia de Farias⁸

¹Graduanda em Medicina pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0002-4202-4249. E-mail: adrianapereirajaco8@gmail.com;

²Graduanda em Medicina pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0003-2509-738X. E-mail: alvesamanda1979@hotmail.com;

³Graduanda em Medicina pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0006-0631-1223. E-mail: amelianeperreira@gmail.com;

⁴Graduanda em Medicina pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0005-0531-3748. E-mail: brufv1@outlook.com;

⁵Graduanda em Medicina pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0000-0001-8319-7010. E-mail: kylviaferreira5@gmail.com;

⁶Graduanda em Medicina pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0006-2064-653X. E-mail: nataliarosendo@icloud.com;

⁷Graduanda em Medicina pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0003-0169-5000. E-mail: vaniakarleneenfer@gmail.com;

⁸Professor Mestre pela Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Ceará. ORCID: 0009-0007-0674-5360. E-mail: pablo.farias@estacio.br.

Resumo - A Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte (GEP), anteriormente conhecida como síndrome de Churg-Strauss, é uma doença autoimune rara que afeta principalmente adultos, caracterizada por vasculite e infiltração eosinofílica e formação de granulomas em diversos órgãos. Os sintomas incluem sinusite, asma, febre, fadiga e comprometimento renal. O diagnóstico é feito por meio de avaliação clínica, exames laboratoriais e estudos de imagem, enquanto o tratamento geralmente envolve imunossuppressores, como corticosteroides e ciclofosfamida. Um relato de caso de uma paciente de 28 anos ilustra os desafios do GEP, incluindo problemas crônicos e dificuldades relacionadas à gravidez, ressaltando a importância do monitoramento e tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida. O tratamento da GEP visa controlar a resposta autoimune e reduzir a inflamação. A GEP pode causar complicações graves, como insuficiência renal e distúrbios neurológicos, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. O suporte emocional e psicológico é crucial, pois a doença pode levar a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. O acompanhamento médico regular e uma abordagem multidisciplinar são essenciais para o manejo eficaz da condição, destacando a importância do suporte contínuo e da resiliência para os pacientes.

Palavras-Chave: Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte; Doença Autoimune; Inflamação.

Abstract – Eosinophilic Granulomatosis with Polyangiitis (GEP), formerly known as Churg-Strauss syndrome, is a rare autoimmune disease that mainly affects adults, characterized by vasculitis and eosinophilic infiltration and granuloma formation in various organs. Symptoms include sinusitis, asthma, fever, fatigue and renal impairment. Diagnosis is made through clinical evaluation, laboratory tests and imaging studies, while treatment usually involves immunosuppressants such as corticosteroids and cyclophosphamide. A case report of a 28-year-old patient illustrates the challenges of GEP, including chronic problems and pregnancy-related difficulties, highlighting the importance of monitoring and proper treatment to improve quality of life. Treatment of GEP aims to control the autoimmune response and reduce inflammation. GEP can cause serious complications such as kidney failure and neurological disorders, significantly impacting patients' quality of life. Emotional and psychological support is crucial, as the disease can lead to mental health problems such as depression and anxiety. Regular medical follow-up and a multidisciplinary approach are essential for effective management of the condition, highlighting the importance of ongoing support and resilience for patients.

Key words: Eosinophilic Granulomatosis with Polyangiitis; Autoimmune Disease; Inflammation.

Resumen - La granulomatosis eosinofílica con poliangeítis (GEE), antes conocida como síndrome de Churg-Strauss, es una enfermedad autoimune rara que afecta principalmente a adultos, caracterizada por vasculitis e infiltración eosinofílica y



formación de granulomas en diversos órganos. Los síntomas incluyen sinusitis, asma, fiebre, fatiga y deterioro renal. El diagnóstico se realiza mediante evaluación clínica, pruebas de laboratorio y estudios de imagen, mientras que el tratamiento suele consistir en inmunosupresores como corticosteroides y ciclofosfamida. Un caso clínico de una paciente de 28 años ilustra los retos de la GEP, incluidos los problemas crónicos y las dificultades relacionadas con el embarazo, y subraya la importancia del seguimiento y el tratamiento adecuado para mejorar la calidad de vida. El tratamiento de la GEP tiene como objetivo controlar la respuesta autoinmune y reducir la inflamación. La GEP puede causar complicaciones graves, como insuficiencia renal y trastornos neurológicos, con un impacto significativo en la calidad de vida de los pacientes. El apoyo emocional y psicológico es crucial, ya que la enfermedad puede provocar problemas de salud mental como depresión y ansiedad. El seguimiento médico regular y un enfoque multidisciplinar son esenciales para el tratamiento eficaz de la enfermedad, lo que subraya la importancia del apoyo continuo y la resiliencia de los pacientes.

Palabras-clave: Granulomatosis eosinofílica con poliangeítis; Enfermedad autoinmune; Inflamación.

1 INTRODUÇÃO

A Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte (GEP), anteriormente conhecida como síndrome de Churg-Strauss, é uma doença autoimune rara caracterizada por vasculite e inflamação tecidual. Ela afeta principalmente vasos sanguíneos de pequeno e médio porte, levando à formação de granulomas e infiltração eosinofílica (Borges et al., 2023).

A GEP afeta predominantemente adultos, com uma leve predominância masculina. A causa exata da GEP é desconhecida, mas acredita-se que envolva uma complexa interação de fatores genéticos e ambientais (Cavalcante et al., 2022, 2022).

A apresentação clínica da GEP pode ser altamente variável, mas comumente envolve sintomas como sinusite, asma e rinite alérgica. Conforme a doença progride, os pacientes podem desenvolver sintomas sistêmicos, como febre, fadiga e perda de peso (Remtula, 2014).

O envolvimento respiratório é uma característica distintiva da GEP e pode resultar em nódulos pulmonares, infiltrados e tosse. Além disso, o comprometimento renal é uma complicação significativa, levando a glomerulonefrite e disfunção renal (Alexandre, 2020).

Manifestações neurológicas também podem estar presentes, incluindo neuropatia periférica e mononeurite múltipla (Barros e Loura, 2013).

O diagnóstico da GEP geralmente envolve avaliação clínica, exames laboratoriais e estudos de imagem. Exames de sangue podem revelar contagens elevadas de eosinófilos, positividade para o ANCA (anticorpo anticitoplasma de neutrófilos) e outros marcadores inflamatórios.

Estudos de imagem podem ajudar a identificar o envolvimento de órgãos, e uma biópsia de tecidos afetados pode confirmar a presença de granulomas e vasculite.

O tratamento da GEP frequentemente envolve medicamentos imunossupressores, como corticosteroides e ciclofosfamida, para controlar a resposta autoimune e reduzir a inflamação. Tratamentos mais recentes, como o rituximabe, também têm se mostrado promissores (Barros e Loura, 2013).

A Granulomatose Eosinofílica com

Poliangeíte (GEP), anteriormente conhecida como síndrome de Churg-Strauss, é uma doença autoimune rara que afeta predominantemente adultos, com uma leve predominância masculina. Ela é caracterizada por vasculite, que é a inflamação dos vasos sanguíneos, e infiltração eosinofílica em vários tecidos. O nome "granulomatose" se refere à formação de granulomas em órgãos afetados. Essa condição foi detalhadamente documentada em um relato de caso por Borges et al. (2023).

A etiologia exata da GEP permanece desconhecida, mas acredita-se que uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais desempenhe um papel importante no desenvolvimento da doença. A GEP apresenta uma ampla variedade de manifestações clínicas que podem tornar o diagnóstico desafiador. Comuns entre essas manifestações estão sintomas alérgicos como sinusite, asma e rinite alérgica. Os sintomas sistêmicos incluem febre, fadiga e perda de peso. Aspectos dessa complexidade são discutidos por Cavalcante et al. (2022, 2022).

A apresentação clínica da GEP é heterogênea e pode envolver múltiplos sistemas de órgãos. O envolvimento do sistema respiratório é um traço distintivo da doença e pode se manifestar com tosse, dispnéia e opacidades pulmonares. Além disso, a GEP pode comprometer os rins, levando à glomerulonefrite, que pode resultar em insuficiência renal. Manifestações neurológicas, como neuropatia periférica e mononeurite múltipla, são também observadas em alguns casos (Remtula, 2014).

O diagnóstico da GEP é frequentemente desafiador e requer uma abordagem multidisciplinar. Exames de sangue desempenham um papel importante na avaliação inicial, com níveis elevados de eosinófilos no sangue periférico sendo um achado comum. Além disso, a pesquisa de anticorpos anticitoplasma de neutrófilos (ANCA) pode ser positiva. Exames de imagem, como tomografia computadorizada (TC) e radiografia, são úteis para avaliar o envolvimento de órgãos. A confirmação do diagnóstico geralmente é obtida por meio de uma biópsia de tecidos envolvidos, que revela a presença de granulomas e vasculite (Alexandre, 2020).

O tratamento da GEP envolve o uso de medicamentos imunossupressores para controlar a resposta autoimune e reduzir a inflamação. Os



corticosteroides, como a prednisona, são frequentemente usados como tratamento inicial para controlar os sintomas agudos. Em casos mais graves ou refratários, a ciclofosfamida pode ser necessária. Nos últimos anos, terapias biológicas, como o rituximabe, têm mostrado eficácia no tratamento da GEP. A escolha da terapia depende da gravidade da doença e das características individuais do paciente (Barros e Loura, 2013).

A Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte é uma doença complexa e rara que envolve inflamação dos vasos sanguíneos, infiltração eosinofílica e formação de granulomas em diversos órgãos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para controlar a doença, prevenir danos aos órgãos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O conhecimento dessa condição, sua apresentação clínica e abordagens terapêuticas são detalhados na literatura médica (Borges et al., 2023).

Neste trabalho, apresentamos o caso de uma paciente com diagnóstico de Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte (GEP). O objetivo principal do relato de caso é evidenciar que esta condição clínica, apesar de ser rara, deve ser pensada como diagnóstico diferencial, ressaltando a importância da história clínica associada à realização dos exames complementares a fim de esclarecer dúvidas e propor melhorias de vida e bem-estar.

2 RELATO DE CASO

Paciente M.M.S., 28 anos, previamente hígida, tem sido acompanhada no Hospital Regional do Cariri, Juazeiro do Norte - CE, em razão de um diagnóstico de Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte (GEP). Esta jovem paciente, apesar de não apresentar outras condições clínicas significativas no momento, tem um histórico de pré-diabetes, o que a coloca sob monitoramento constante.

A paciente M.M.S. continua sendo acompanhada de perto pela equipe médica no Hospital Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte, para gerenciar sua condição de GEP e monitorar sua saúde em geral. Essa narrativa demonstra a importância do monitoramento cuidadoso e da intervenção oportuna no tratamento de pacientes com GEP e outros fatores de risco clínico.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da paciente. 2023.

Anna (nome hipotético), uma mulher jovem de 28 anos, enfrenta um desafio extraordinário em sua vida devido a uma condição médica rara e debilitante: a granulomatose eosinofílica com poliangite (GEP). Ela tem lutado contra essa doença ao longo de todos os estágios, que deixaram um impacto significativo em seu corpo e qualidade de vida.

A GEP de Anna tem afetado predominantemente suas extremidades, especialmente seus pés. Essa forma de vasculite resultou em lesões crônicas e feridas abertas que não cicatrizam há muito tempo. O estado de seus pés é uma fonte constante de dor e desconforto.

Além das feridas, Anna lida com um problema crônico de inchaço em seus pés. Este inchaço, conhecido como edema, ocorre frequentemente e é uma fonte adicional de dor e desconforto, tornando a mobilidade ainda mais desafiadora.

Anna está atualmente em idade reprodutiva e sonha em ter filhos. No entanto, a GEP tem representado um obstáculo significativo para sua capacidade de engravidar. As complicações da doença e o tratamento imunossupressor necessário para controlá-la tornaram a gravidez um desafio.

Ela tem consultado especialistas médicos e reumatologistas para discutir estratégias e opções que possam permitir a realização desse desejo. O processo tem sido emocional e desgastante, mas Anna está determinada a superar as adversidades e encontrar uma solução que seja segura tanto para ela quanto para seu futuro bebê.

Além das preocupações relacionadas à gravidez, Anna também está comprometida em lidar com as feridas crônicas em seus pés. Ela busca cuidados especializados, incluindo tratamentos tópicos e curativos, na esperança de

aliviar a dor e promover a cicatrização.

A paciente recebe apoio de sua família e amigos durante essa jornada desafiadora. Ela se concentra em manter uma atitude positiva e na adesão rigorosa ao tratamento médico para gerenciar os sintomas da GEP e melhorar sua qualidade de vida.

A história de Anna destaca a coragem e a resiliência necessárias para enfrentar a granulomatose eosinofílica com poliangeíte. Ela continua sua busca por soluções que lhe permitam realizar seu sonho de ser mãe, enquanto enfrenta as complicações crônicas da doença, sempre com determinação e esperança.

3 DISCUSSÃO

A Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte (GEP) é uma doença rara e complexa que afeta os sistemas vascular, respiratório e nervoso, e frequentemente se manifesta em adultos. Este distúrbio, anteriormente conhecido como síndrome de Churg-Strauss, é caracterizado por vasculite, inflamação dos vasos sanguíneos, e infiltração de eosinófilos em diferentes órgãos. Um relato de caso publicado por Borges et al. (2023) ilustra a complexidade desta condição e destaca a importância do diagnóstico e tratamento precoces.

A etiologia da GEP ainda é desconhecida, mas uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais é sugerida como contribuinte para o seu desenvolvimento. A doença apresenta uma ampla gama de manifestações clínicas, que incluem sintomas alérgicos como sinusite, asma e rinite alérgica. Sintomas sistêmicos, como febre, fadiga e perda de peso, podem estar presentes (Cavalcante et al., 2022, 2022).

A apresentação clínica da GEP é altamente variável e pode envolver múltiplos sistemas de órgãos. O comprometimento pulmonar é comum, manifestando-se com tosse, dispneia e opacidades pulmonares. Além disso, a GEP pode afetar os rins, resultando em glomerulonefrite e disfunção renal. Manifestações neurológicas, como neuropatia periférica e mononeurite múltipla, também podem ocorrer (Remtula, 2014).

O diagnóstico da GEP requer uma abordagem multidisciplinar que inclui avaliação clínica, exames laboratoriais e estudos de imagem. Exames de sangue podem mostrar contagens elevadas de eosinófilos, bem como a positividade para anticorpos anticitoplasma de neutrófilos (ANCA) em alguns casos. Exames de imagem, como radiografia e tomografia computadorizada, são úteis na avaliação do envolvimento de órgãos. A confirmação do diagnóstico geralmente é obtida por meio de uma biópsia de tecidos afetados, revelando a presença de granulomas e vasculite (Alexandre, 2020).

O tratamento da GEP visa controlar a resposta autoimune e reduzir a inflamação. Corticosteroides, como a prednisona, frequentemente são utilizados como tratamento inicial para controlar os sintomas agudos. Em casos mais graves ou refratários, a ciclofosfamida pode ser necessária. Terapias biológicas, como o rituximabe, têm se mostrado eficazes no tratamento da GEP. A escolha da terapia depende da gravidade da doença e das características

individuais do paciente (Barros e Loura, 2013).

Em resumo, a Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte é uma condição desafiadora e rara que envolve inflamação dos vasos sanguíneos, infiltração eosinofílica e formação de granulomas em diversos órgãos. A identificação precoce e o tratamento adequado são cruciais para o controle da doença e a prevenção de danos aos órgãos. O relato de caso por Borges et al. (2023) destaca a importância de compartilhar experiências clínicas para a compreensão e manejo dessa condição complexa.

A Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte (GEP) é uma doença que pode trazer inúmeras dificuldades e consequências para os pacientes que a enfrentam, afetando vários aspectos de suas vidas. As informações fornecidas nas referências Borges et al. (2023), Cavalcante et al. (2022, 2022), Remtula (2014), Alexandre (2020) e Barros e Loura (2013) lançam luz sobre essas questões.

Uma das principais dificuldades enfrentadas por pacientes com GEP é a variabilidade dos sintomas e a complexidade do diagnóstico. Os sintomas podem ser inespecíficos e imitar outras condições, o que pode atrasar a identificação da doença. Além disso, a GEP pode afetar diversos sistemas de órgãos, o que a torna uma condição multifacetada e desafiadora de tratar (Borges et al., 2023).

As consequências da GEP podem incluir complicações graves, como insuficiência renal devido à glomerulonefrite, distúrbios neurológicos resultantes de mononeurite múltipla e dano pulmonar. Essas complicações podem levar a limitações significativas na qualidade de vida dos pacientes, afetando suas capacidades físicas e funcionais (Barros e Loura, 2013).

O tratamento da GEP frequentemente envolve o uso de medicamentos imunossupressores, como corticosteroides e ciclofosfamida, para controlar a resposta autoimune e reduzir a inflamação. Esses medicamentos podem ter efeitos colaterais significativos, como fragilização do sistema imunológico, aumento do risco de infecções e efeitos adversos a longo prazo (Alexandre, 2020).

A GEP pode impactar a capacidade de trabalho e a independência dos pacientes. A fadiga crônica, que é comum nesta doença, pode dificultar a manutenção do emprego e realizar tarefas diárias. O acompanhamento médico frequente e os tratamentos agressivos também podem limitar a liberdade de ação dos pacientes (Cavalcante et al., 2022, 2022).

A doença também pode afetar a saúde emocional dos pacientes. O estresse e a incerteza em relação ao curso da doença, juntamente com as limitações físicas, podem levar a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade (Remtula, 2014).

Pode-se observar que a Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte é uma condição desafiadora que pode resultar em dificuldades significativas e consequências adversas para os pacientes. O diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o suporte emocional são essenciais para ajudar os pacientes a enfrentar os desafios associados a essa doença rara e complexa. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes das implicações da GEP para fornecer um atendimento abrangente e holístico aos pacientes afetados.



A Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte (GEP) é uma doença crônica e, atualmente, não há uma cura definitiva. No entanto, existem várias abordagens terapêuticas disponíveis para gerenciar a doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, conforme discutido em diversas fontes, incluindo Borges et al. (2023), Cavalcante et al. (2022, 2022), Remtula (2014), Alexandre (2020) e Barros e Louira (2013). Corticosteroides: Os corticosteroides, como a prednisona, são frequentemente utilizados como tratamento inicial para controlar a inflamação e aliviar os sintomas agudos da GEP. Eles têm um efeito imunossupressor e são eficazes na redução da inflamação sistêmica. Imunossupressores: Em casos mais graves ou quando os corticosteroides não são suficientes, os imunossupressores como a ciclofosfamida podem ser prescritos. Eles ajudam a suprimir a resposta autoimune do corpo, mas podem ter efeitos colaterais significativos e requerem monitoramento rigoroso. Terapias biológicas: O rituximabe é um exemplo de terapia biológica que se mostrou eficaz no tratamento da GEP. Essas terapias visam especificamente certos componentes do sistema imunológico e podem ser usadas quando outras opções de tratamento falharam. Controle dos sintomas: Além da terapia direcionada à doença, o controle dos sintomas é fundamental. Isso pode envolver o uso de broncodilatadores para melhorar a função respiratória, analgésicos para o alívio da dor e tratamento de condições associadas, como asma.

Acompanhamento médico regular: O acompanhamento médico frequente é crucial para monitorar a progressão da doença, ajustar o tratamento conforme necessário e gerenciar quaisquer efeitos colaterais dos medicamentos. Reabilitação e suporte: Para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, a reabilitação pulmonar e a terapia ocupacional podem ser benéficas. O suporte emocional e o aconselhamento também desempenham um papel importante no enfrentamento da GEP.

Pesquisa contínua: Como a GEP é uma doença rara e complexa, a pesquisa clínica e científica está em andamento para desenvolver novas.

Embora a GEP não tenha cura, existem opções terapêuticas disponíveis para controlar a doença, aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento deve ser personalizado com base na gravidade da doença e nas necessidades individuais de cada paciente. É fundamental que os pacientes com GEP sejam acompanhados por uma equipe médica experiente e multidisciplinar para garantir o melhor manejo da condição.

4 CONCLUSÃO

Neste relato de caso, exploramos a complexa condição médica conhecida como granulomatose eosinofílica com poliangeíte (GEP) e apresentamos a história de uma paciente hipotética, Anna. A GEP é uma forma rara de vasculite que afeta os vasos sanguíneos e pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. No caso de Anna, a doença se manifestou de maneira desafiadora, afetando principalmente suas extremidades, incluindo pés, e dificultando sua mobilidade.

A paciente Anna tem enfrentado um longo e árduo

percurso médico, tendo passado por todas as fases da GEP. Sua história destaca o impacto dessa doença debilitante em sua vida. Ela tem procurado tratamento contínuo no Hospital Regional, onde recebe cuidados médicos especializados. No entanto, é importante enfatizar que o tratamento da GEP é geralmente uma necessidade vitalícia, e Anna não é uma exceção. Ela precisará continuar a seguir rigorosamente as orientações médicas durante toda a sua vida para controlar a doença e manter seu quadro estável.

Além das complexidades médicas associadas à GEP, é importante reconhecer o impacto emocional que a doença pode ter nos pacientes. Anna enfrenta desafios significativos em relação à sua autoestima devido às feridas crônicas em seus pés, ao inchaço recorrente e às limitações que a doença impõe à sua mobilidade. Portanto, o auxílio psicológico desempenha um papel vital em seu processo de tratamento. A saúde mental de pacientes com GEP é uma parte essencial do cuidado holístico, ajudando-os a enfrentar os aspectos emocionais e psicológicos da doença.

No entanto, mesmo diante de todas essas adversidades, Anna demonstra uma notável resiliência e força. Apesar das dificuldades, seu quadro clínico se encontra estável graças à abordagem multidisciplinar adotada por sua equipe médica. Ela conta com o apoio inestimável de sua família e amigos, que desempenham um papel fundamental em sua jornada.

Este relato de caso da granulomatose eosinofílica com poliangeíte destaca a necessidade de cuidados médicos de longo prazo, apoio psicológico e um sistema de apoio sólido para os pacientes que enfrentam essa doença rara e desafiadora. Anna representa a coragem e a determinação necessárias para viver com uma condição médica crônica, e sua história é um testemunho de como, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, é possível manter a esperança e a estabilidade em meio à adversidade. O caso de Anna é um lembrete de que a medicina, o apoio emocional e a resiliência podem se unir para enfrentar desafios médicos complexos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados pela GEP.

5 CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não terem conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Inês Fonseca Loureiro. **Granulomatose eosinofílica com poliangeíte: discussão de um caso clínico e revisão teórica**. 2020. Tese de Doutorado.

BARROS, Diego Lopes de; LOURA, Elen Camila Belarmino. **Poliangeíte granulomatosa eosinofílica (Churg-Strauss) com acometimento renal, pulmonar e neurológico: relato de caso**. 2013.

BORGES, Alanna Oliveira et al. Granulomatose eosinofílica com poliangeíte-relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 2504-2514, 2023.



CAVALCANTE, Gabriela Macêdo Egídio et al. Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte: Um Relato de Caso/Eosinophilic Granulomatosis With Polyangeitis: A Case Report. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 59, p. 69-81, 2022.

CAVALCANTE, Gabriela Macêdo Egídio et al. Granulomatose Eosinofílica com Poliangeíte: Um Relato de Caso. **Id on Line. Revista de Psicologia**, v. 16, n. 59, 2022.

REMTULA, Sofia Piarali. **Granulomatose eosinofílica com poliangeíte: uma doença rara**. 2014. Tese de Doutorado.

